

**DA SOCIOLOGIA AMBIENTAL À SOCIOLOGIA DA SUSTENTABILIDADE:  
AVANÇOS POR MEIO DO ESTADO DA ARTE****DE LA SOCIOLOGÍA AMBIENTAL A LA SOCIOLOGÍA DE LA SOSTENIBILIDAD:  
UN ESTUDIO EN EL ESTADO DEL ARTE****FROM ENVIRONMENTAL SOCIOLOGY TO SUSTAINABILITY SOCIOLOGY:  
ADVANCES THROUGH THE STATE OF THE ART**

Marcela Furtado CALIXTO<sup>1</sup>  
e-mail: marcelafc.adv@gmail.com



Theófilo Codeço Machado RODRIGUES<sup>2</sup>  
e-mail: theofilomachadorodrigues@gmail.com



Adriana Maria IMPERADOR<sup>3</sup>  
e-mail: adriana.imperador@unifal-mg.edu.br

**Como referenciar este artigo:**

CALIXTO, Marcela Furtado; RODRIGUES, Theófilo Codeço Machado; IMPERADOR, Adriana Maria. Da Sociologia Ambiental à Sociologia da Sustentabilidade: avanços por meio do estado da arte. **Rev. Cadernos de Campo**, Araraquara, v. 25, n. 00, e025012, 2025. e-ISSN: 2359-2419. DOI: 10.47284/cdc.v25i00.20034



| Submetido em: 21/02/2025  
| Revisões requeridas em: 16/09/2025  
| Aprovado em: 06/10/2025  
| Publicado em: 16/12/2025

---

**Editores:** Profa. Dra. Maria Teresa Miceli Kerbauy  
Prof. Me. Paulo José de Carvalho Moura  
Profa. Me. Luana Estela Di Pires  
Prof. Me. Lucas Barbosa de Santana  
Prof. Me. Maurício Miotti

---

<sup>1</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Alfenas – MG – Brasil. Doutora pela Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL-MG).

<sup>2</sup> Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro (PUC-Rio), Rio de Janeiro – RJ – Brasil. Doutor em Ciências Sociais pela PUC-Rio. Professor do Programa de Pós-Graduação em Sociologia Política do IUPERJ/UCAM.

<sup>3</sup> Universidade Federal de Alfenas (UNIFAL), Poços de Caldas – MG – Brasil. Professora do Programa de Pós-Graduação em Ciências Ambientais, Campus Avançado Poços de Caldas (UNIFAL-MG).

**RESUMO:** O presente estudo foi estruturado por meio da metodologia do Estado da Arte, objetivando a compreensão do estágio do conhecimento da Sociologia Ambiental, utilizando-se como recorte temporal o movimento ambientalista brasileiro da década de 1970. A coleta de dados ocorreu em bases de teses e dissertações brasileiras, e as análises resultaram na compreensão das produções nesse campo. Os resultados indicam a constatação de uma discussão no campo da Sociologia Ambiental sob as mais diversas perspectivas, mas com predominância da dimensão social, além de uma vanguardista integração holística com os estudos que tangenciam a temática da sustentabilidade, fazendo emergir as bases para uma Sociologia da Sustentabilidade.

**PALAVRAS-CHAVE:** Sociologia ambiental. Sociologia da sustentabilidade. Sociedade. Meio ambiente. Estado da arte.

**RESUMEN:** *El presente estudio se estructuró mediante la metodología del Estado del Arte, con el objetivo de comprender el estado del conocimiento en la Sociología Ambiental, tomando como marco temporal el movimiento ambientalista brasileño de la década de 1970. La recolección de datos se realizó en bases de tesis y disertaciones brasileñas, y los análisis resultaron en la comprensión de las producciones en este campo. Los resultados indican la existencia de una discusión en el ámbito de la Sociología Ambiental desde diversas perspectivas, aunque con predominancia de la dimensión social, además de una integración holística pionera con estudios que rozan la temática de la sostenibilidad, lo que hace emerger las bases para una Sociología de la Sostenibilidad.*

**PALABRAS CLAVE:** *Sociología ambiental. Sociología de la sostenibilidad. Sociedad. Medio ambiente. Estado del arte.*

**ABSTRACT:** *The present study was structured using the State of the Art methodology, aiming to understand the state of knowledge in Environmental Sociology, focusing on the Brazilian environmental movement of the 1970s as a temporal frame. Data collection was conducted through Brazilian thesis and dissertation databases, and the analyses led to an understanding of the scholarly output in this field. The results indicate the presence of a discussion in Environmental Sociology from various perspectives, with a predominance of the social dimension, as well as a pioneering holistic integration with studies that touch on the theme of sustainability, thus laying the foundation for a Sociology of Sustainability.*

**KEYWORDS:** *Environmental sociology. Sociology of sustainability. Society. Environment. State of the art.*

---

## Introdução

A Sociologia Ambiental pode ser definida, de maneira sintética, como o ramo da sociologia voltado ao estudo das interações recíprocas entre sociedade e meio ambiente. Como integrante desse campo, inclui tanto os impactos sociais sobre a natureza quanto os efeitos das transformações ambientais sobre a organização social (Catton; Dunlap, 1978; Schnaiberg, 1972). Diferencia-se assim, de perspectivas puramente antropocêntricas ao reconhecer a interdependência entre sistemas sociais e naturais.

A partir da ótica desse campo de conhecimentos, o tecido social contempla uma gama de sistemas e áreas que se interconectam na sociedade contemporânea, a fim de viabilizar o desenvolvimento sustentável como um todo. Isso se dá porque a integração dos campos sociais, econômicos, políticos e ambientais — de forma mais holística e estruturada — é palavra de ordem na esfera ambiental, na medida em que a estruturação isolada de cada campo impede não só a sua eficiência, mas seu próprio desenvolvimento. Nesse cenário, vale destacar que a interconexão entre o social e o meio ambiente ocorreu de forma tardia, não tendo — nem sempre — sido explorada de forma integrada no campo da sociologia, já que por um longo período prevaleceu a abordagem antropocentrista.

A partir desse contexto, discussões acerca da Sociologia Ambiental emergiram em um cenário de grandes transformações mundiais no campo das Ciências Sociais. A temática teve seu marco após a II Guerra Mundial, devido a uma reestruturação na política econômica do pós-guerra (Ferreira, 2006). O progresso desse campo deu-se de forma gradual, em que a questão ambiental acabou por ser marcada pela superação do pensamento antropocêntrico (Fortunato; Porto, 2020), efetivando a incorporação de temas como ecologia humana, ecologia rural, bem como a sociologia dos recursos naturais nos estudos sociológicos (Solyno Sobrinho, 2018). Tais avanços representaram uma mudança paradigmática, evidenciando uma evolução que trazia consigo uma perspectiva ambiental, rompendo com abordagens que ignoravam sua relação simbiótica com a sociedade (Silva, 2021).

A relevância da interação entre o social e o meio ambiente justifica, portanto, o presente estudo, já que tal compreensão é importante para a análise da produção teórica recente na relação entre o campo da sociologia e o meio ambiente. Dessa forma, o presente estudo tem como escopo estabelecer um ponto de referência para o conhecimento produzido, valorizando a inter-relação entre o campo sociológico, o ser humano e a natureza, cuja relação é simbiótica e interdependente. Assim, teve-se como objetivo conhecer o estágio atual da produção teórica no campo da Sociologia sob a perspectiva ambiental, pretendendo-se com o estudo contribuir

para um entendimento holístico das questões socioambientais, além de refletir sobre a inter-relação entre a sociedade e o meio ambiente. Para o alcance do objetivo proposto, adotou-se como pergunta condutora do estudo a seguinte questão: qual a integração entre o campo social e o meio ambiente ao longo dos tempos?

Por meio da metodologia do Estado da Arte, apresenta-se o estágio do conhecimento sobre o tema, e, conseqüentemente, sobre o campo, cujo processo metodológico orientou-se por uma busca sistemática da produção acadêmica, situada a partir de dado momento histórico do campo ambiental — isto é, o movimento ambientalista no Brasil na década de 1970. Os objetos de pesquisa foram trabalhos publicados em bases nacionais, a partir de tal momento histórico, que, por conseguinte, delimita o recorte temporal do estudo, permitindo identificar, mapear e discutir a produção acadêmica sobre a intersecção entre sociedade e natureza. O processo de análise do estudo segmentou categorias analíticas que visam observar abordagens e ênfases, consolidando a sistematização do conhecimento no campo.

## **Metodologia**

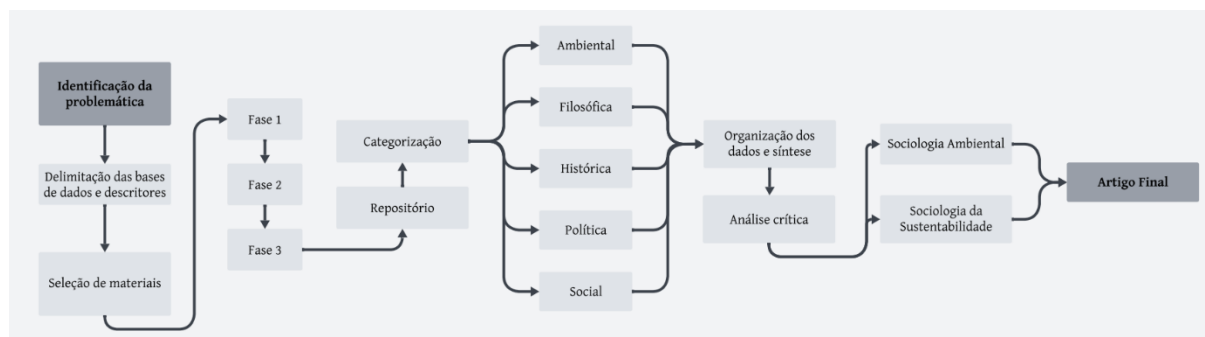
Metodologicamente, como mencionado anteriormente, esse estudo caracteriza-se como Estado da Arte — método que consiste em efetivar sistematicamente uma pesquisa bibliográfica sobre a produção de um determinado campo do conhecimento em particular (Vosgerau; Romanowski, 2014). Para Romanowski e Ens (2006), pesquisas bibliográficas que, utilizando essa metodologia, podem ser consideradas como uma importante contribuição na constituição de um determinado campo teórico em quaisquer temáticas componentes de um dado recorte de pesquisa.

Diante da contextualização ora realizada, o recorte temporal da pesquisa orienta-se de acordo com o movimento ambientalista da década de 1970 até a produção contemporânea do campo da Sociologia Ambiental. As bases para a realização do levantamento bibliográfico deste artigo foram o Catálogo de Teses e Dissertações da CAPES e a Biblioteca Digital de Teses e Dissertações, as quais compilam a produção acadêmica brasileira de teses e dissertações. Nas bases de dados, foram realizados pareamentos de descritores e conectores, a fim de catalogar os principais resultados da produção no campo. Os descritores inicialmente utilizados foram “sociologia” com o acréscimo do conector “and” e do descritor “meio ambiente”. Em uma segunda busca, foi realizada a inserção do descritor “sociologia ambiental”.

Os trabalhos resultantes da busca com tais parâmetros, adiante apresentados, tiveram seus títulos e resumos previamente lidos, para que, após a leitura, os dados que contribuíssem com a construção do Estado da Arte pudessem ser extraídos e organizados conforme as dimensões de análise — dimensão ambiental, dimensão filosófica, dimensão histórica, dimensão política e dimensão social. A delimitação destas dimensões seguiu o proposto por Giddens (1997), em que o autor discorre sobre a nova agenda da Ciência Social, que contempla aspectos sociais, econômicos, culturais e ambientais.

O estabelecimento das dimensões é importante, pois nos faz entender os aspectos sob os quais a Sociologia Ambiental está sendo tratada, além de contribuir para justificar a importância do conhecimento da interação dos estudos entre a sociedade e o meio ambiente. A figura 1, a seguir, ilustra o percurso metodológico adotado na pesquisa, contemplando desde a identificação da problemática até a elaboração do artigo final. O fluxograma organiza as etapas de coleta, seleção, categorização e análise dos dados, evidenciando as dimensões ambientais, filosóficas, históricas, políticas e sociais, que fundamentam a discussão sobre a Sociologia Ambiental e a Sociologia da Sustentabilidade.

**Figura 1** – Fluxograma metodológico do estudo



Fonte: Elaboração dos autores.

Na prática, embora a metodologia do Estado da Arte seja adequada para sistematizar a produção acadêmica, ela apresenta limitações que precisam ser reconhecidas. A dificuldade de acesso a alguns documentos completos, bem como a heterogeneidade dos critérios de indexação em diferentes bases de dados, pode restringir a abrangência da análise. Além disso, ao privilegiar o mapeamento descritivo, esse tipo de estudo exige um esforço adicional de interpretação crítica para não se limitar a um simples levantamento quantitativo (Romanowski; Ens, 2006).

## Resultados e discussão

Com a utilização do primeiro descritor “sociologia” e o acréscimo do conector “and” ao descritor “meio ambiente”, foram localizados 57.370 estudos junto à plataforma CAPES e outros 81 estudos junto à plataforma IBICT. Considerando o alto volume dos resultados que não estavam diretamente relacionados ao eixo do trabalho, foi realizado o refinamento da busca por meio da inserção do descritor “sociologia ambiental”. A partir desse refinamento, foram localizados 79 trabalhos na plataforma CAPES e 75 trabalhos na plataforma IBICT. Os resultados totais das pesquisas estão descritos no quadro 1.

Pesquisando os pares de descritores “sociologia ambiental” e o conector “and” juntamente com o descritor “estado da arte”, não foi localizado nenhum trabalho, o que pode sinalizar uma importante contribuição deste trabalho para o campo. Reconhecemos que o estudo da interação entre sociedade e o meio ambiente é o cerne da Sociologia Ambiental, o que envolve estudar os efeitos do meio ambiente na sociedade. Nesse trabalho, tal estudo dá-se a partir do exercício do Estado da Arte, vindo a contribuir para a superação de uma lacuna aqui identificada.

**Quadro 1** – Resultado quantitativo de trabalhos acadêmicos por descritores utilizados

Itens analisados	Plataformas	
	CAPES	IBICT
“Sociologia” “and” “meio ambiente”	57.370	81
“Sociologia ambiental”	79	75
“sociologia ambiental” “and” “estado da arte”	0	0

Fonte: Elaboração dos autores.

Após a leitura dos títulos e dos resumos, foram catalogados os 79 trabalhos encontrados na plataforma da CAPES e os 75 trabalhos encontrados na plataforma IBICT. Contudo, o exercício da catalogação permitiu identificar que, dentre os trabalhos encontrados, 34 estavam depositados em ambas as plataformas. Assim, uma vez que os 34 estavam duplicando o resultado encontrado, optou-se — para os fins deste estudo — por excluí-los do quantitativo da base IBICT, mantendo-se dessa forma, os quantitativos encontrados na plataforma da CAPES.

**Quadro 2** – Resultado quantitativo de trabalhos acadêmicos por descritores utilizados, com retirada de trabalhos duplicados nas duas bases de dados

Itens analisados	Plataformas	
	CAPEs	IBICT
“Sociologia” “and” “meio ambiente”	57.370	81
“Sociologia ambiental”	79	75
“Sociologia ambiental” (com retirada de trabalhos duplicados)	79	41
“sociologia ambiental” “and” “estado da arte”	0	0

Fonte: Elaboração dos autores.

Em uma terceira fase, para a catalogação dos estudos, recorreu-se à leitura de todos os títulos e resumos dos trabalhos constantes no Quadro 2. Esse exercício permitiu que fossem identificados aqueles trabalhos que não guardam relação com o tema do presente estudo; identificados outros que tratam a temática de forma direta, e, ainda, outros que a abordam de forma reflexa ou transversal, ou seja, aqueles que possuem uma abordagem indireta sobre a temática aqui trabalhada.

Após esse exercício, foram rejeitados aqueles trabalhos que não adequavam-se ao tema, permanecendo somente aqueles relacionados ao cerne central da pesquisa. Desse modo, resultara nessa terceira fase, 78 trabalhos com origem na plataforma CAPES e 33 com origem na plataforma IBICT, conforme disposto no Quadro 3. Como resultado desse exercício, estabelecemos um repositório com 111 trabalhos separados apenas por origem das plataformas.

**Quadro 3** – Resultado quantitativo de trabalhos acadêmicos após a leitura (títulos e resumos)

Itens analisados	Plataformas	
	CAPEs	IBICT
“Sociologia” “and” “meio ambiente”	57,370	81
“Sociologia ambiental”	79	75
“Sociologia ambiental” (com retirada de trabalhos duplicados)	79	41
“Sociologia ambiental” (pós leitura)	78	33
“sociologia ambiental” “and” “estado da arte”	0	0

Fonte: Elaboração dos autores.

Após o exercício de análise dos títulos e resumos, a fase de coleta do arquivo completo para criação do repositório de trabalhos permitiu identificar que a plataforma IBICT possuía um acervo de 30 trabalhos com os arquivos disponíveis, ou seja, 3 trabalhos careciam do arquivo completo. Por sua vez, a base de teses e dissertações da CAPES disponibiliza um maior número de trabalhos completos, contando com 62 documentos com arquivo acessível, mas outros 16 trabalhos sem essa disponibilidade digital. À vista da inacessibilidade do trabalho completo, foi inviabilizada a análise dos 111 trabalhos resultantes da catalogação, e, dessa



forma, a análise do Estado da Arte se deu em um quantitativo de 92 trabalhos, efetivamente disponíveis para consulta, conforme Quadro 4.

**Quadro 4** – Resultado quantitativo de trabalhos acadêmicos por acesso a arquivos completos para elaboração de repositório do Estado da Arte

Itens analisados	Plataformas	
	CAPEs	IBICT
“Sociologia” “and” “meio ambiente”	57.370	81
“Sociologia ambiental”	79	75
“Sociologia ambiental” (com retirada de trabalhos duplicados)	79	41
“Sociologia ambiental” (pós leitura)	78	33
“Sociologia ambiental” (com acesso completo para repositório)	62	30
“Sociologia ambiental” “and” “estado da arte”	0	0

Fonte: Elaboração dos autores

Após decorridas as fases de levantamento e catalogação, os trabalhos resultantes (92) foram agrupados em dimensões alinhadas às temáticas relacionadas à nova Agenda das Ciências Sociais (Giddens, 1997). O Quadro 5 demonstra o agrupamento dos trabalhos segundo as dimensões, e, em complementação, o gráfico 1 sinaliza esse agrupamento em porcentagens, demonstrando a proporção de trabalhos em cada dimensão.

**Quadro 5** – Resultado quantitativo de trabalhos com os arquivos disponíveis, por dimensão

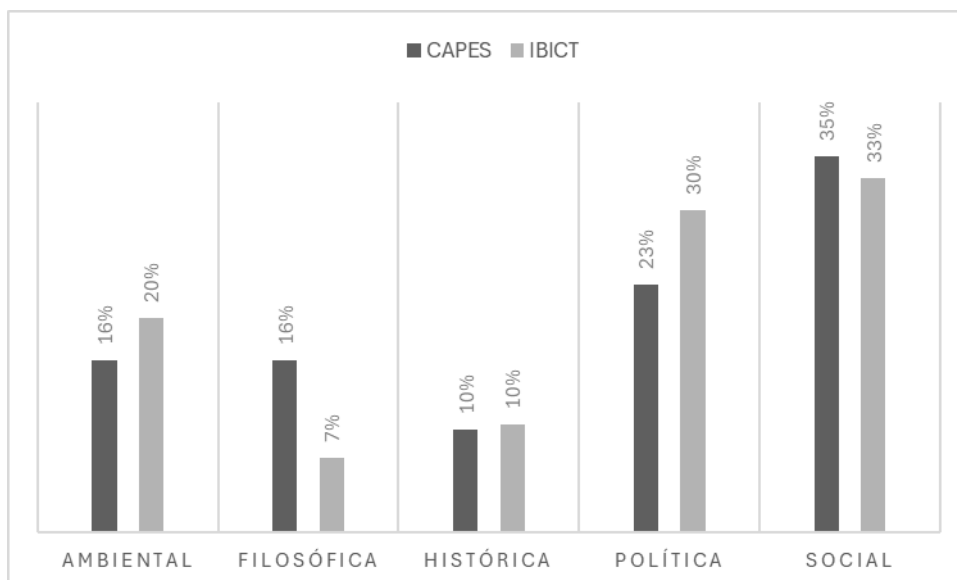
Dimensões	Plataformas		Total
	CAPEs	IBICT	
Ambiental	10	6	16
Filosófica	10	2	12
Histórica	6	3	9
Política	14	9	23
Social	22	10	32
Total	62	30	92

Fonte: Elaboração dos autores.

Nota-se que os estudos sobre o tema atingem os mais diversos enfoques, dada a importância da interação entre o social e o ambiental, conforme verifica-se no gráfico representado na Figura 2, que oferece uma apresentação percentual da vinculação dos trabalhos disponíveis por dimensão.



**Figura 2** – Fluxograma metodológico do estudo com classificação dos trabalhos encontrados com os arquivos disponíveis, por dimensão (%)



Fonte: Elaboração dos autores.

A análise dos trabalhos que compuseram o recorte foi realizada sem uso de programas estatísticos de análise de dados. Optou-se pela utilização do editor de planilhas Excel, dada sua adequação para a finalidade pretendida neste estudo, isto é, organização sistemática dos resultados catalogados no levantamento bibliográfico. No exercício de análise das temáticas dos trabalhos relacionados a cada uma das dimensões propostas, identificou-se que tais dimensões juntas formam um quadro abrangente para a compreensão holística das complexidades e interconexões que permeiam a experiência humana e o mundo em que vivemos.

Na dimensão Ambiental, foi observada uma grande diversidade de trabalhos que invariavelmente transpassam pela temática ambiental, abordada sob os mais diversos prismas. Destacam-se estudos que abordam desde a questão do pensamento sociológico na temática ambiental e com abordagens da relação entre a sociedade e a natureza — inclusive sob a ótica marxista — até abordagens reflexas, com aplicação prática nas mais diversas áreas, tais como cosmética, agronegócio, resíduos, licenciamento, áreas protegidas, reuso de água, etanol, além de análises em projetos e estudos de caso aplicados na sociedade.

Nesse contexto, observa-se que os trabalhos contemplam a interconexão entre o meio ambiente e o meio social, além de se apoiarem em diretrizes do desenvolvimento sustentável, com ênfase na equalização entre as questões econômicas, sociais e ambientais. Além disso, há trabalhos que enfatizam a mobilização social em benefício do meio ambiente, incluindo o

incentivo aos movimentos sociais e ambientalistas, em prol da equalização entre os sistemas ambientais, econômicos e sociais.

Na dimensão Filosófica, os trabalhos contemplam questões éticas, epistemológicas, ideológicas e teóricas. De uma forma geral, apresentam bases conceituais, teóricas e filosóficas, de modo a promover a interligação entre o meio social e o meio ambiente. Do ponto de vista crítico, as discussões tangenciam — à longa data — a integração do meio ambiente aos estudos no campo social, na medida em que foram inúmeros os desafios para a superação do antropocentrismo. Sob as mais diversas óticas, os trabalhos ainda trazem questões teóricas, ideológicas — além de abordar a educação ambiental, regulação, comunicação, investigação socioambiental —, bem como questões integradas ao processo de institucionalização da sociologia ambiental, sob o aspecto filosófico.

Do ponto de vista da dimensão histórica, os trabalhos realizam uma jornada para detalhar a evolução da sociologia e meio ambiente, com a apresentação de eventos históricos, movimentos e transformações na própria sociedade, que apoiaram a evolução dos estudos no campo; contextualizam e esmiúçam as influências históricas, culturais e políticas que moldaram a abordagem referente à Sociologia Ambiental no Brasil.

A dimensão política, por seu turno, contempla uma grande quantidade de trabalhos, sendo observada uma diversidade de perspectivas e contextos de análise, que abordam a estrutura de poder das instituições, além de teorias que envolvem o poder público, o ambiente e a sociedade; as temáticas discutidas ainda envolvem a regulação ambiental e seus arranjos institucionais. Nessa dimensão, também foram desenvolvidas discussões que buscam compreender a política ambiental brasileira à luz da Sociologia Ambiental, as estruturas e arranjos existentes, a fim de contribuir para o desenvolvimento de dinâmicas que equilibrem a questão política, social e ambiental. Vale destacar que os trabalhos abordam temas como instituições políticas e gestão ambiental, gestão de recursos hídricos, política e cobrança de recursos naturais, política ambiental, gestão de ONGs e Fundo Nacional de Meio Ambiente (FNMA).

Por último, a dimensão social atingiu o maior quantitativo de trabalhos, incluindo as interações humanas, identidade e dinâmicas sociais e sua inter-relação na sociedade e meio ambiente. Foi observada uma amplitude de temáticas estudadas com destaque para a percepção ambiental, recursos hídricos, consumo sustentável, eventos ambientais — naturais ou antrópicos —, resiliência ambiental da sociedade, sustentabilidade, gestão e educação ambiental. É evidente a contribuição dos trabalhos sob a dimensão social para uma

compreensão dessa dinâmica de interação entre a sociedade e o meio ambiente, na medida em que se aprofundam temáticas antes não abordadas no campo sociológico, ensejando uma superação pelo meio acadêmico da visão antropocentrismo nos estudos sociais.

Apesar da riqueza temática observada, nota-se que grande parte da produção brasileira permanece descritiva e pouco dialoga com referenciais internacionais. A literatura de autores como Beck (1992), Buttel (2000) e Hannigan (1995) — que discutem respectivamente risco, modernização ecológica e construção social dos problemas ambientais — poderia oferecer elementos comparativos valiosos. Essa lacuna sugere que há espaço para maior integração entre a produção nacional e o debate internacional, o que contribuiria para consolidar a Sociologia Ambiental em bases mais amplas e diversificadas.

Em um contexto geral, o conjunto de trabalhos analisados oferece uma visão ampla e variada da diversidade teórica da disciplina em questão. A partir desses trabalhos, foi possível destacar especialmente os novos desafios e demandas que surgem dentro da área de conhecimento. Dentre esses novos desafios, registra-se o surgimento recente de formulações teóricas que ocupam o campo da Sociologia da Sustentabilidade, porque decorrem da ultrapassagem da intersecção entre os estudos ambientais e os estudos sociológicos, focalizando a influência mútua entre as estruturas sociais e o meio ambiente e os impactos socioambientais que resultam em (in)justiças sociais. Percebe-se ainda em tais estudos, uma orientação que busca soluções positivas, equilibradas, equitativas e duradouras para os problemas e desafios ambientais contemporâneos provocados pela ação da sociedade.

Dessa forma, os estudos destacam a importância da compreensão das diversas perspectivas que possuem sobre o ambiente, bem como a necessidade de colaboração e cooperação entre diferentes atores, incluindo governos, empresas, organizações da sociedade civil e comunidades locais. Além disso, os trabalhos ressaltam a importância da Educação Ambiental, conscientização e mobilização social para promover mudanças positivas em direção às práticas mais sustentáveis e responsáveis.

## **Da Sociologia Ambiental à Sociologia da Sustentabilidade**

Historicamente, a consolidação da Sociologia Ambiental esteve vinculada a marcos institucionais e políticos globais. Documentos como o Relatório do Clube de Roma (1972) e a Conferência de Estocolmo (1972) sinalizaram a emergência de preocupações internacionais

sobre os limites do crescimento e a crise ecológica, criando um ambiente propício para a legitimação da disciplina. Esses episódios históricos — ao lado das discussões acadêmicas que ganhavam força nos Estados Unidos e na Europa — foram fundamentais para a expansão do campo também no Brasil (Fleury *et al.*, 2014).

Dentro do campo sociológico ambiental, existem dois momentos principais de transformação: sendo o primeiro (1970), aquele em que os ecologistas radicais disseminavam a perspectiva reducionista, conservadora e catastrófica caso não houvesse adesão aos seus ideais; e o segundo (1980), aquele em que os ecologistas passaram a ter uma visão mais moderada e holística sobre a relação da sociedade com o meio ambiente (Ferreira, 2006). É nesse segundo momento que se abre espaço para um debate sobre a relação ambiente e sociedade, a partir de estudos dentro do campo da Sociologia Ambiental.

A Sociologia Ambiental reside no estudo da interação entre o meio ambiente e a sociedade, como mencionado. Dentro dessa relação, o papel dessa disciplina é examinar os impactos do meio ambiente na sociedade — serviços de provisão e regulação — e os impactos da sociedade no meio ambiente — utilização dos recursos naturais e degradação ambiental (Schnaiberg, 1972). A utilização do termo Sociologia Ambiental se deu-se a partir de 1976, quando a Sociedade Americana de Sociologia designou uma seção exclusiva que estudava o meio ambiente e a sociologia. Tal aspecto foi reafirmado por Catton e Dunlap (1978) quando os sociólogos publicaram um conceito para o termo em discussão — estudo das interações entre sociedade e meio ambiente ou as interações socioambientais (McReynolds, 1999). Já na década de 1980, Beck (2011) estabelece que a natureza não pode mais ser concebida sem a sociedade e vice-versa. Embora a abordagem sobre a Sociologia Ambiental seja relativamente recente, o estudo da relação entre o meio ambiente e a sociologia é antigo (McReynolds, 1999) e esteve orientado sobre diversas perspectivas desde a antropocêntrica, passando pela integrada e, atualmente, fundamentando-se na holística. Nomes importantes para a sociologia como Marx (2004) e Engels (2010) já discutiram de forma ampla essa temática no século XIX.

A partir da década de 1990, vale a menção aos estudos realizados por Anthony Giddens, em que o autor destaca sua visão da “natureza socializada” (Torres, 2010). Segundo Goldblatt (1996), Giddens procura uma integração e compreensão das origens e impactos da degradação ambiental, a partir do estilo de vida das sociedades modernas, considerando os perigos, riscos e recompensas dessa relação (Giddens, 1997). Com isso, o autor aponta que existe uma nova agenda da Ciência Social que está diretamente relacionada às transformações da sociedade em relação aos aspectos que exercem influência sobre ela própria; essas transformações são

atravessadas por dimensões sociais, econômicas, culturais e ambientais (Giddens, 1997). O autor defende a relação entre o ambiente e a sociedade em seu livro *Novas Regras do Método Sociológico*, apontando que

a diferença entre sociedade e natureza reside no fato de a segunda não ser um produto humano, não ser criada pela ação humana. Enquanto entidade pluri-pessoal, a sociedade é criada e recriada constantemente, senão *ex nihilo*, pelos participantes em cada um dos encontros sociais. A produção da sociedade é uma realização engenhosa, sustentada e “criada para acontecer” por seres humanos (Giddens, 1996, p. 29).

Trazendo a abordagem para o cenário brasileiro, Bacchiegga (2013) demonstra que a Sociologia Ambiental enquanto campo acadêmico no Brasil, ainda encontra-se em processo de consolidação. Embora tenha se institucionalizado de forma tardia, observa-se uma crescente produção teórica, o que reforça a necessidade de maior inserção da disciplina nos currículos de pós-graduação em Sociologia. Ferreira (2006) aponta que a disciplina da Sociologia Ambiental desenhou uma nova visão para a relação ambiente e sociedade com base em teorias propostas por grandes pensadores das Ciências Sociais. Dessa forma, a Sociologia Ambiental desdobrou-se de várias formas, a fim de integrar essa interação entre o campo social e o meio ambiente. Uma evolução dessa integração pode ser notada nos trabalhos analisados no exercício do Estado da Arte — já apresentado —, em que há um movimento para a integração dos eixos econômico e social ao ambiental. Isso se dá em contraposição ao ideal meramente focado no capital, cenário em que a sustentabilidade emerge como uma das direções para o equilíbrio entre o social, econômico e ambiental.

Nesse contexto capitalista, Friedrich Engels afirma que a lógica capitalista atual gera impactos socioambientais sobre o proletariado, de forma a intervir diretamente em seus estilos de vida (Rodrigues, 2023). Dessa forma, destaca-se a Sociologia da Sustentabilidade, que se constitui a partir das interações que são estabelecidas na relação entre o meio ambiente e sociedade. Entretanto, Catton e Dunlap (2021) afirmam que a Sociologia Ambiental está claramente em seus estágios iniciais de desenvolvimento e tal aspecto tende a dificultar o processo de integralização do conceito de Sociologia da Sustentabilidade, discutido por Rodrigues (2023). Cabe ainda observar que a Sociologia Ambiental foi construída a partir de distintas perspectivas teóricas, entre elas, a marxista, que enfatiza as contradições do capitalismo e seus efeitos sobre a natureza; a construtivista, que analisa os significados sociais atribuídos às questões ambientais; e a realista, que defende a materialidade das crises ecológicas

(Fleury *et al.*, 2014). Esses marcos teóricos evidenciam que o campo não possui uma trajetória única, mas é plural e atravessado por disputas conceituais e metodológicas.

Assim, a Sociologia da Sustentabilidade compreende todos os aspectos que envolvem a relação ambiente-sociedade, principalmente os aspectos ambientais, econômicos e sociais. Ela avalia os impactos socioambientais, incorporando também aspectos de justiça e injustiça ambiental, sendo estes naturais ou antrópicos. A disciplina difere da abordagem da Sociologia Ambiental, que se encontra delimitada apenas dentro da relação homem e meio ambiente (Rodrigues, 2023). Ainda no que se refere à Sociologia da Sustentabilidade, é evidente que o conceito de sustentabilidade precisa ser compreendido em uma perspectiva mais ampla e integradora, para que ele não se limite e mantenha a sua perspectiva holística prevalecendo. Nesse campo, é preciso reconhecer que as diversas formas de interação humana com o meio ambiente refletem sistemas de poder — muitas vezes influenciados pela distribuição de renda e pela existência de diferentes classes sociais (Redclift, 2000, p. 7-8).

Portanto, é essencial reconhecer que o conceito de sustentabilidade não pode ser dissociado de seu contexto social; pelo contrário, ele é moldado por esse contexto (Solyno Sobrinho, 2018). Dessa forma, mais do que assumir uma linearidade evolutiva entre a Sociologia Ambiental e a Sociologia da Sustentabilidade, é necessário refletir criticamente se esta última pode ser tomada como um campo consolidado. Rodrigues (2023) sugere que há indícios de um corpo teórico emergente no campo da Sociologia da Sustentabilidade — mas ainda em disputa —, cabendo questionar quais seriam suas bases conceituais e em que medida ela se diferencia da Sociologia Ambiental, seja pelos estudos avaliados ou pela própria insuficiência da análise restrita entre os seres humanos e o meio ambiente.

Assumimos, portanto, que durante todo o processo de implementação da Sociologia Ambiental e da Sociologia da Sustentabilidade diversos desafios são notáveis. Entretanto, destaca-se o “Paradigma da Excepcionalidade Humana – PEH”, amplamente discutido nos estudos de Catton e Dunlap (2021). Esse paradigma contempla diretamente a questão do antropocentrismo e tende a dificultar a questão da aceitação do “Novo Paradigma Ambiental – NPA”, proposto por vários sociólogos.

O NPA foi estabelecido a partir do pressuposto de diversos escritos de sociólogos ambientais, como Charles Anderson; William Burch Jr.; Frederick Buttel; William Catton; Denton Morrisson; e Allan Schnaiberg, possuindo uma perspectiva holística da relação entre meio ambiente e a sociedade, e coloca o ser humano como componente de um sistema que estabelece relações com o meio abiótico e biótico, valorizando a Sociologia da Sustentabilidade.

Por fim, a trajetória da Sociologia Ambiental até a emergência da Sociologia da Sustentabilidade revela um campo em constante disputa teórica e metodológica, no qual se articulam diferentes paradigmas e perspectivas sobre a relação sociedade-natureza. Apesar dos avanços conceituais e da ampliação de suas fronteiras analíticas, ainda persiste o desafio de superar visões fragmentadas e antropocêntricas, especialmente diante da hegemonia da lógica capitalista que molda os padrões de produção e consumo. Nesse sentido, a Sociologia da Sustentabilidade apresenta-se como uma proposta promissora, mas ainda em processo de consolidação, carecendo de maior sistematização teórica e empírica.

### **Reflexões sobre a Sociologia Ambiental e a Sociologia da Sustentabilidade**

Como mencionado, o NPA inaugurou uma perspectiva holística da relação entre o meio ambiente e a sociedade, pois integra o ser humano e o meio ambiente de uma forma orgânica e estrutural para ultrapassar o foco exclusivamente nos impactos ambientais. Assim, ainda que tardia, essa perspectiva foi se estabelecendo na medida em que toda essa inter-relação entre a sociedade e o meio ambiente foi adquirindo grande influência no desenvolvimento sustentável. As transformações, ao longo do tempo, ocasionaram uma atenuação dos ideais da Revolução Industrial, cujo foco no capital e na superprodução desconsiderava os impactos ambientais provocados. A partir de então, com a alteração da visão de inescutibilidade dos recursos naturais, emergiram os movimentos ambientalistas — propulsores das transformações de percepção e de paradigma sobre o campo ambiental.

Esses movimentos fizeram com que no campo social houvesse uma evolução do pensamento, de modo a associar o meio ambiente e o campo social como interdependentes. As demandas envolvendo a sociedade e o meio ambiente passaram a ser analisadas de uma forma integrada e orgânica, sendo considerada simbiótica tal relação. No meio acadêmico, essa integração foi consolidando o campo da Sociologia Ambiental, abordada em várias dimensões — ambiental, filosófica, histórica, política e social, como demonstrado neste estudo. A exploração dessas dimensões possibilitou o desenvolvimento de novas disciplinas para o campo do conhecimento, emergindo várias vertentes e disciplinas no campo social, alinhadas ao meio ambiente para um desenvolvimento sustentável.

Portanto, é evidente a transição substancial dessa relação entre o meio ambiente e a sociedade — que foi disciplinada pela Sociologia Ambiental, e, posteriormente, ampliada para



a Sociologia da Sustentabilidade —, expandindo o eixo econômico e social, contribuindo para integrar a inter-relação entre o meio ambiente e sociedade. Essas disciplinas desempenham um papel crucial na compreensão da interação entre sociedade — em todos os seus aspectos —, meio ambiente e conhecimento científico. Ela considera interações importantes dentro do eixo ambiente e sociedade, a exemplo de temas como política e ciência, além de buscar compreender as controvérsias, divergências e injustiças que existem dentro dessa relação (Kanashiro, 2009).

Importa acrescentar que há disputas teóricas e nominalistas em torno da própria denominação do período geológico atual — se Antropoceno, Capitaloceno ou outros “cenos”. Conforme argumenta a literatura recente (Veiga, 2024), tais debates refletem não apenas divergências científicas, mas também disputas políticas e epistemológicas sobre as causas estruturais da crise socioambiental. Nesse cenário, o Capital desempenha um papel central na organização da lógica de produção e, nessa mesma perspectiva, ferramentas analíticas — como a justiça ambiental e o racismo ambiental — são fundamentais para a compreensão desses impactos e de suas consequências ambientais e sociais (Rodrigues, 2023).

Dessa forma, a Sociologia da Sustentabilidade trouxe para o âmbito acadêmico uma importante discussão acerca da relação entre o campo social, homem e meio ambiente. No campo social, ficou evidenciado que não basta a discussão da relação entre o homem e o meio ambiente, mas é necessário um aperfeiçoamento e equilíbrio dessa relação. Em outras palavras, os estudos avançaram para inserir os eixos econômico e social dessa relação entre homem e natureza no campo social, que transcendem para a sustentabilidade dessa relação.

A evolução da perspectiva ambiental e social permitiu uma compreensão mais integrada e holística da relação entre o ser humano e o meio ambiente, como mencionado. O NPA, ao ultrapassar o foco exclusivo nos impactos ambientais, estabelece uma visão orgânica e estrutural dessa inter-relação, reconhecendo a importância do desenvolvimento sustentável. Esse paradigma proporcionou um novo entendimento sobre os recursos naturais e impulsionou movimentos ambientalistas que transformaram a percepção e o paradigma ambiental, conduzindo a uma reflexão mais ampla sobre a interação entre sociedade e meio ambiente, que passou a transcender de uma forma equilibrada para a sustentabilidade dessa relação entre homem e meio ambiente.

De modo geral, as reflexões apresentadas nessa seção evidenciam que, embora a Sociologia Ambiental e a Sociologia da Sustentabilidade tenham avançado na construção de um olhar mais integrado entre sociedade e natureza, ainda persistem tensões teóricas e epistemológicas que limitam sua consolidação como campos autônomos. O debate em torno do

Antropoceno e de suas alternativas conceituais, por exemplo, demonstra que a compreensão da crise socioambiental não é apenas científica, mas também política e ideológica, exigindo a incorporação de ferramentas críticas como a justiça ambiental e o racismo ambiental. Nesse sentido, a Sociologia da Sustentabilidade representa uma evolução necessária ao ampliar os eixos econômico e social da análise ambiental, mas o seu fortalecimento depende da capacidade de articular perspectivas plurais e críticas, que enfrentam tanto as desigualdades estruturais quanto os desafios ecológicos globais.

### Considerações finais

O estudo sobre a Sociologia Ambiental revelou um panorama dinâmico, porém em um ritmo questionável — na medida em que houve uma delonga para a transformação de uma visão antropocentrista atrelada ao campo sociológico — para uma integração entre o campo ambiental e social, que se desenvolveu sob as mais diversas dimensões. As transformações recentes, influenciadas por questões ambientais que emergiram do movimento engendrado na década de 1970, impulsionaram a consolidação e o progresso dessa área de investigação.

A institucionalização da Sociologia Ambiental como disciplina no campo sociológico — tendo em vista a inafastabilidade da integração dos estudos entre o meio social e o meio ambiente — impede qualquer vislumbre de possibilidade de análise de forma dissociada. Decorre disso o aumento na produção acadêmica acompanhado por avaliações críticas que visam identificar lacunas e aspectos relevantes no campo, proporcionando um diagnóstico necessário para orientar futuras pesquisas e aprimorar o ensino nessa área em constante evolução.

Assim, a partir da análise realizada neste estudo, foi possível observar uma gama de abordagens que abrangem desde questões éticas e filosóficas até análises políticas e sociais no contexto das Ciências Sociais e do meio ambiente. Esses estudos, agrupados em diferentes dimensões, forneceram um quadro abrangente para a compreensão das complexas interações entre a sociedade e o meio ambiente, promovendo uma visão integrada e holística que é essencial para a superação de desafios contemporâneos e para o avanço do desenvolvimento sustentável.

A abordagem vanguardista de uma Sociologia da Sustentabilidade foi percebida não só no Estado da Arte, mas reforçada na literatura emergente sobre o assunto, dada a inserção do

eixo econômico e social ao ambiental no campo sociológico. Essas análises críticas representam uma importante contribuição para o desenvolvimento da Sociologia Ambiental, fornecendo *insights* para pesquisadores e educadores.

Em síntese, a principal contribuição deste estudo reside em mapear lacunas e tendências da Sociologia Ambiental e da Sociologia da Sustentabilidade, ressaltando que esta última deve ser compreendida mais como um campo emergente em disputa do que como uma disciplina plenamente consolidada. Futuras pesquisas podem avançar no diálogo com referenciais internacionais, na comparação de diferentes tradições teóricas e na análise do papel das políticas públicas e movimentos sociais na conformação desses campos. Tal caminho permitirá não apenas um refinamento conceitual, mas também maior aplicabilidade prática dos aportes sociológicos às questões socioambientais contemporâneas.

## REFERÊNCIAS

- BACCHIEGGA, F. Desvendando as abordagens da Sociologia Ambiental: revisão de artigos selecionados. **Sustentabilidade em Debate**, v. 4, n. 2, p. 118-137, 2013. DOI: 10.18472/SustDeb.v4n2.2013.8090. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/231198867.pdf>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- BECK, U. **Sociedade de risco**: rumo a uma outra modernidade. 2. ed. São Paulo: 34, 2011.
- CATTON, W.; DUNLAP, R. Environmental sociology: a new paradigm. **The American Sociologist**, v. 13, n.1, p. 41-49, 1978. Disponível em: <https://www.jstor.org/stable/27702311>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- CATTON, W.; DUNLAP, R. Sociologia ambiental: um novo paradigma. **Revista Sociedade e Estado**, v. 36, n. 2, p. 773-787, 2021. Disponível em: [https://www.academia.edu/53234914/Catton\\_e\\_Dunlap\\_Sociologia\\_ambiental\\_Um\\_novo\\_paradigma](https://www.academia.edu/53234914/Catton_e_Dunlap_Sociologia_ambiental_Um_novo_paradigma). Acesso em: 7 nov. 2024.
- ENGELS, F. **A situação da classe trabalhadora na Inglaterra**. São Paulo: Boitempo, 2010.
- FERREIRA, L. C. Ideias para uma Sociologia da Questão Ambiental no Brasil. **Desenvolvimento e Meio Ambiente**, n. 10, p. 77-89, 2006. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/made/article/download/3096/2477>. Acesso em: 7 nov. 2024.
- FLEURY, L. *et al.* O ambiente como questão sociológica: conflitos ambientais em perspectiva. **Sociologias**, v. 16, n. 35, p. 14-50, 2014.
- FORTUNATO, I.; PORTO, M. R. S. O método natural e o pensamento complexo: uma relação possível para a educação escolar. **Educação e Pesquisa**, v. 46, 2020. DOI: 10.1590/S1678-4634202046219428. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/nJgzSrC5hYJ7sLstjz8kHWh/#>. Acesso em 7 nov. 2024.
- GIDDENS, A. **Novas regras do método sociológico**. Lisboa: Gradiva, 1996. 181 p.
- GIDDENS, A. A vida em uma sociedade pós-tradicional. In: BECK, U. **Em defesa da sociologia**: ensaios, interpretações e trélicas. São Paulo: UNESP, 2001.
- GIDDENS, A.; LASH, S. **Modernização reflexiva**. São Paulo: UNESP, 1997.
- GOLDBLATT, D. **Teoria social e ambiente**. Lisboa: Instituto Piaget, 1996.
- KANASHIRO, V. Por uma sociologia do conhecimento científico da questão ambiental: a produção acadêmica brasileira sobre desenvolvimento sustentável e sustentabilidade: resultados preliminares. **Revista do Programa de Pós-Graduação em Sociologia da USP**, v. 16, n. 1, p. 175-188, 2009.
- MARX, K. **Manuscritos econômico-filosóficos**. São Paulo: Boitempo, 2004.
- MCREYNOLDS, S. A. Guia para o iniciante em sociologia do meio ambiente: definição, lista de jornais e bibliografia. **Ambiente & Sociedade**, v. 2, n. 5, p. 181-189, 1999. DOI: <https://doi.org/10.1590/S1414-753X1999000200012>. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/asoc/a/BSwqwPSQwDPkcXRtXvp4dxP/?lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2024.

REDCLIFT, M. **Sustainability**: life chances and livelihoods. London: Routledge, 2000.

RODRIGUES, T. Bases conceituais para uma sociologia da sustentabilidade: capitaloceno, justiça ambiental e racismo ambiental. **O Social em Questão**, v. 26, n. 55, 2023. DOI: 10.17771/PUCRio.OSQ.61443. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/61443/61443.PDF>. Acesso em: 7 nov. 2024.

ROMANOWSKI, J. P.; ENS, R. T. As pesquisas denominadas do tipo “estado da arte” em educação. **Revista Diálogo Educacional**, v. 6, n. 19, p. 37–50, 2006. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/24176>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SCHNAIBERG, A. **Environmental sociology and the division of labor**. Evanston, IL: Northwestern University, 1972.

SILVA, T. M. A angústia diante do tornar-se: símiles no pensamento de Søren Kierkegaard. **Revista Ágora Filosófica**, v. 21, p. 38-60, 2021. Disponível em: <https://www1.unicap.br/ojs/index.php/agora/article/download/1981/1861/7908#:~:text=Kierkegaard%20prop%C3%B5e%20que%20se%20vivencie,%2C%20n%C3%A3o%20poderia%20angustiar%2Dse>. Acesso em: 7 nov. 2024.

SOLYNO SOBRINHO, S. A. Elementos para a construção de uma sociologia ambiental. **Paper do NAEA**, v. 1, n. 1, 2018. DOI: <http://dx.doi.org/10.18542/papersnaea.v1i1.11115>. Disponível em: <https://periodicos.ufpa.br/index.php/pnaea/article/view/11115>. Acesso em: 7 nov. 2024.

TORRES, M. B. R. A natureza socializada em Anthony Giddens. **Revista Eletrônica do Mestrado em Educação**, v. 24, 2010. Disponível em: [https://periodicos.furg.br/remea/article/download/3899/2326/10839#:~:text=Para%20Giddens%20\(1996a%2C%20p.,cada%20um%20dos%20encontros%20sociais](https://periodicos.furg.br/remea/article/download/3899/2326/10839#:~:text=Para%20Giddens%20(1996a%2C%20p.,cada%20um%20dos%20encontros%20sociais). Acesso em: 7 nov. 2024.

VEIGA, J. E. O âmago da sustentabilidade. **Rev. Bras. Ci. Soc.**, São Paulo, 2024. DOI: 10.1590/S0103-40142014000300002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ea/a/KnKGvfh3nF8sTcWx9mSQBvk/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 7 nov. 2024.

VOSGERAU, D. S. A. R.; ROMANOWSKI, J. P. Estudos de revisão: implicações conceituais e metodológicas. **Revista Diálogo Educacional**, v. 14, p. 165-189, 2014. DOI: 10.7213/dialogo.educ.14.041.DS08. Disponível em: <https://periodicos.pucpr.br/dialogoeducacional/article/view/2317>. Acesso em: 7 nov. 2024.

### ***CRedit Author Statement***

---

- ☐ **Reconhecimentos:** Não.
  - ☐ **Financiamento:** Esta pesquisa não recebeu nenhum apoio financeiro.
  - ☐ **Conflitos de interesse:** Não há conflitos de interesse.
  - ☐ **Aprovação ética:** O trabalho respeitou a ética durante a pesquisa.
  - ☐ **Disponibilidade de dados e material:** Os dados e materiais utilizados neste trabalho não estão disponíveis publicamente.
  - ☐ **Contribuições dos autores:** Cada autor contribuiu igualmente para a elaboração do artigo.
- 

**Processamento e editoração: Editora Ibero-Americana de Educação**  
Revisão, formatação, normalização e tradução

